

O Comportamento Empreendedor dos Contabilistas: um estudo exploratório

Maíra Mara de Souza
maira_mara_souza@hotmail.com
UFSJ

Aline Freire de Oliveira Moraes
moraes.alinef@yahoo.com.br
CESUC

João Paulo de Brito Nascimento
joao.nascimento@unifal-mg.edu.br
UNIFAL-MG

Patrícia Rosa da Silveira
pat.rosa_22@gmail.com
UNINTER/IPTAN

Keila Graciela Ribeiro Soares
kgrstoaki@gmail.com
UFSJ

Resumo:As organizações contábeis estão se adequando aos novos cenários tributários e socioeconômicos em constantes mudanças que, sobretudo no final do século XX, trouxeram para essas organizações uma série de desafios, exigindo cada vez mais de seus gestores a busca por soluções inovadoras. Nesse contexto, este estudo buscou-se avaliar se os gestores dos escritórios de contabilidade na cidade de São João del-Rei/MG possuem características do comportamento empreendedor, necessárias à gestão dessas organizações segundo a abordagem de McClelland (1987). Para atingir esse objetivo desenvolveu-se uma pesquisa quantitativa de natureza exploratória, cujos dados foram obtidos através de um questionário aplicado aos gestores dos escritórios de contabilidade. Esse questionário foi construído com base no modelo proposto por McClelland, sendo utilizado pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequena Empresa (SEBRAE) para avaliar o nível empreendedor dos contadores gestores. Os resultados apontaram que os gestores dos escritórios de contabilidade não possuem comportamento empreendedor.

Palavras Chave: Comportamento - Contabilista - Empreendedor - Gestão -

1. INTRODUÇÃO

As organizações contábeis encontram-se num cenário de crescente competitividade, o que as obriga a buscar estratégias que permitam garantir a sua sobrevivência e continuidade. Assim, é crescente a necessidade de competência, profissionalismo e empreendedorismo por parte dos gestores de forma a garantir a competitividade permanente desse tipo de organização.

Para Drucker (1987), “o trabalho específico do gestor empreendedor de numa empresa de negócios é fazer os negócios de hoje, capazes de fazer o futuro, transformando-se em um negócio diferente”, portanto a transformação dos negócios parece depender significativamente dos seus gestores.

Segundo McClelland (1987), o empreendedor é alguém notadamente motivado. A motivação de realização e características comportamentais são os fatores essenciais para o crescimento econômico dos indivíduos e das organizações, e são a explicação para a aparente indiferença de muitos e a sensibilidade de poucos para oportunidades econômicas do ambiente. O autor afirma que são precisamente aqueles com alta necessidade de realização que são sensíveis a mudanças ambientais com relação às oportunidades econômicas.

Empresas de sucesso estão reconhecendo e privilegiando profissionais com características empreendedoras. Para Dolabela (1999), os empreendedores criam um novo modelo de sistemas de valores na sociedade, onde os comportamentos individuais dos seus participantes são fundamentais, portanto, a ação do empreendedor é a base do desenvolvimento econômico.

É neste contexto que o artigo procura discutir algumas características relacionadas ao comportamento empreendedor dos gestores do escritório de contabilidade na cidade de São João Del Rei/MG. O objetivo é avaliar se os gestores possuem características empreendedoras segundo a abordagem de McClelland (1987), e se possuem, quais são essas características?

Pretende-se ainda identificar e analisar o perfil dos profissionais presentes na amostra, bem como de suas organizações, em função do gênero, faixa etária de experiência, grau de faturamento anual, lucratividade, entre outros indicadores relevantes.

A escolha do tema da presente pesquisa surgiu a partir de conversas com profissionais de contabilidade, motivada pela observação da crescente dificuldade enfrentada por colegas de profissão que desempenham o papel de gestores em seus escritórios contábeis.

O estudo é de caráter exploratório, descritivo e quantitativo. Utilizou-se como instrumento para coleta de dados um questionário elaborado com base no modelo proposto de por McClelland que é utilizado pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de Minas Gerais – SEBRAE-MG para a seleção anual de participantes da Excelência Empresarial.

2. O PAPEL DO GESTOR DAS ORGANIZAÇÕES CONTÁBEIS

As empresas estão reconhecendo e privilegiando profissionais com características empreendedoras. Para Dolabela (1999), os economistas estão percebendo as características empreendedoras, uma vez que os empreendedores criam um novo modelo de sistemas de valores na sociedade, onde os comportamentos individuais dos seus participantes são fundamentais, portanto, a ação do empreendedor é a base do desenvolvimento econômico. Num mercado cada vez mais competitivo, as empresas passam a exigir de seus profissionais características empreendedoras.

O enfoque do papel das pessoas na organização e sobre o valor do seu conhecimento mudou, demandando novas formas e tecnologias de gestão. Dessa forma, a compreensão do

comportamento organizacional é essencial para o entendimento do processo humano das decisões acerca do empreendedor (MARION, 2006).

A nova realidade de competição leva a uma série de transformações, não somente nas imagens e valores, mas também mudanças tecnológicas, estruturais e principalmente comportamentais. Os novos tempos requerem novas atitudes, novas estratégias.

Para Pinchot (1989), “a inovação quase nunca acontece em grandes organizações, sem que haja um indivíduo ou pequeno grupo apaixonadamente dedicado a fazê-la acontecer”.

Segundo a abordagem de McClelland (1987), o gestor de uma organização, deverá executar seus serviços dentro da boa técnica; elabora o planejamento estratégico, prever estratégias de marketing, chamar novos clientes, fidelizar antigos clientes, controlar seus próprios gastos, gerenciar, motivar sua equipe de trabalho, além de ser persistente e disposto a correr riscos calculados, buscar qualidade sempre nos serviços, oportunidades acima de tudo, ter força de vontade e iniciativa.

Para Dolabela (2002) a contabilidade deu um salto importante nas últimas décadas, impulsionando as organizações dessa área a alcançar o seu merecido lugar no cenário econômico e social do nosso país, contudo algumas forças no mercado exigem que o gestor seja alguém competitivo, dinâmico, habilidoso e que busque a perfeição. .

Na era do conhecimento, este bem pode ser considerado um dos mais valorizados no mundo dos negócios, entretanto ele por si só não basta, é preciso que os gestores possuam espírito empreendedor. Segundo Drucker (1989), os empreendedores inovam, e a inovação é o instrumento do espírito empreendedor. Assim, podemos observar a importância do comportamento empreendedor e das características empreendedoras no alcance dos resultados das organizações, incluídas as de contabilidade.

3. CARACTERÍSTICAS DO COMPORTAMENTO EMPREENDEDOR

McClelland (1897) constatou que o empreendedorismo é um fenômeno cultural, ou seja, é fruto dos hábitos, práticas e valores das pessoas. Existem famílias mais empreendedoras do que outras, assim como cidades, regiões, países, etc. Na verdade aprende-se a ser empreendedor através da convivência com outros empreendedores. Empresários de sucesso são influenciados por empreendedores do seu círculo de relações (família, amigos ou por líderes ou figuras importantes, tomados como modelo).

É cada vez mais crescente o número de estudos e pesquisas realizadas na tentativa de entender as forças psicológicas e sociológicas que movem o empreendedor de sucesso. Cada pesquisador usando uma lógica e uma metodologia estabelecida em seus próprios campos tem direcionado esforços significativos na identificação das características empreendedoras. Dentre os autores que estudaram o comportamento empreendedor, destacam-se McClelland (1987). Ele descreve os empreendedores como indivíduos que, por possuírem certo arranjo em suas atitudes, conseguem transformar a realidade.

As dez principais características do comportamento empreendedor, definidas segundo a abordagem de McClelland (1987), estão registradas e descritas no QUADRO 1 abaixo:

QUADRO 1 - Características do comportamento empreendedor.

Comportamento	Descrição
Busca de oportunidade e espírito de iniciativa	-Ação por iniciativa própria de solicitação ou exigência das circunstâncias. -Visão de oportunidades de abertura ou expansão do negócio e obtenção de financiamentos, equipamentos, terrenos, local de trabalho, etc.
Persistência	-Ação reiterada, em função de uma meta. -Capacidade de mudar a estratégia, a fim de enfrentar desafios ou superar

	<p>obstáculos.</p> <p>-Realização de um sacrifício pessoal ou desenvolvimento de esforço extraordinário para complementar uma tarefa prevista ou vencer um desafio.</p>
Comprometimento	<p>-Responsabilidade pelo desempenho necessário á obtenção de metas e objetivos.</p> <p>-Colaboração com vistas a promover a satisfação dos clientes e garantir os prazos previstos.</p> <p>-Priorização da boa vontade em longo prazo, acima do lucro em curto prazo.</p>
Exigência de qualidade e eficiência	<p>-Execução de tarefas de forma cada vez melhor, mais rápida e mais barata.</p> <p>-Empenho no sentido de satisfazer ou exceder os padrões de excelência.</p> <p>-Busca por atendimento aos prazos e aos padrões de qualidade previamente combinados.</p>
Disposição de correr riscos	<p>-Ação no sentido de reduzir os riscos ou controlar os resultados, de forma a minimizar os possíveis impactos negativos em qualquer situação.</p> <p>-Tendência a participar de situações que impliquem desafios ou riscos moderados.</p>
Estabelecimento de metas	<p>-Ação orientada por metas e objetivos preestabelecidos, desafiantes e com significados pessoais.</p> <p>-Tendência á definição de metas de longo prazo, claras e específicas, bem como de objetivos mensuráveis e de curto prazo.</p>
Busca de informações	<p>-Interesse em buscar pessoalmente informações junto a clientes, fornecedores e concorrentes;</p> <p>- Tendência a descobrir pessoalmente como fabricar um produto ou fornecer um serviço;</p> <p>-Busca freqüente de especialistas para obter assessoria técnica ou comercial.</p>
Planejamento e Monitoramento sistemáticos	<p>-Capacidade de planejar, dividindo tarefas de grande porte em tarefas menores, com prazos definidos.</p> <p>-Adequação dos planos e implantação de mudanças, em função dos resultados obtidos.</p> <p>-Tomada de decisões a partir da avaliação dos registros financeiros.</p>
Persuasão em redes de contatos	<p>-Utilização deliberada de estratégias com vistas e influenciar ou personalizar resultados.</p> <p>-Busca de pessoas influentes que possibilitem ou facilitem o alcance dos proprietários objetivos.</p> <p>-Empenho no sentido do desenvolvimento e manutenção de relações estratégicas para o negócio.</p>
Independência e autoconfiança	<p>-Autonomia em relação a normas e controles.</p> <p>-Confiança na própria capacidade de complementar uma tarefa difícil ou de enfrentar um desafio;</p> <p>-Persistência na manutenção das próprias convicções, a despeito de opiniões contraria ou resultados inicialmente desanimadoras.</p>

Fonte: Adaptado pelos autores das características comportamentais empreendedoras, definidas por McClelland (1987).

McClelland (1987) observou que o ser humano normal possui um perfil predominante de necessidade, seja de realização, aflição ou poder, que em maior ou menor intensidade influencia na liderança deste com o ambiente que o cerca. Os estudos desse autor apresentados por várias pesquisas e experimentos, concluem que o individuo empreendedor tem uma estrutura motivacional diferenciada, em consequência da presença marcante da necessidade de auto-realização, que o impele a busca dos objetivos que envolvem atitudes desafiantes.

Para Fillion (2000), uma das grandes diferenças entre o empreendedor e as outras pessoas que trabalham em organizações é que o empreendedor tende a definir o objetivo que vai determinar seu próprio futuro. O empreendedor é frequentemente considerado uma pessoa

que sabe identificar as oportunidades, os negócios os níveis de mercado e sabe organizar e progredir.

Cabe considerar que, para Dolabela (2002), a presença de comportamento empreendedor em qualquer ramo de atividade é mola propulsora para o desenvolvimento social e econômico de uma região. Ações de apoio ao empreendedorismo promovem diretamente o crescimento econômico, constituindo, até mesmo, soluções possíveis para o enfrentamento de um cenário econômico dinâmico, sempre pautado por grandes mudanças.

4. METODOLOGIA DA PESQUISA

O presente estudo se caracteriza como exploratório e descritivo, tendo em vista a discussão e descrição das características empreendedoras dos gestores dos escritórios de contabilidade na cidade de São João Del Rei/MG. De acordo com Gil (2002, p.41), os estudos exploratórios “tem como objetivo principal o aprimoramento de idéias ou a descoberta de intuições”. Já as pesquisa descritivas, segundo Cooper e Schindler (2003), atendem a diversos objetivos, entre eles, descrições de fenômenos ou características associadas com a população alvo e; descoberta de associações entre as diferentes variáveis.

Quanto à abordagem a pesquisa é quantitativa. Para Hair Junior (2005), nas pesquisas quantitativas, os números são usados como instrumentos que representam diretamente a propriedade daquilo que se propôs estudar.

A seleção dos participantes da pesquisa iniciou-se pelo levantamento junto ao Sindicato dos Contabilistas de São João Del rei, local onde estão cadastradas todas as organizações contábeis da cidade e região, desde 2008. Participaram desta pesquisa trinta gestores de escritórios contábeis aos quais foi enviado um questionário auto-administrável, elaborado com base no modelo proposto de por McClelland (1987).

O questionário dividi-se em quatro partes: as três primeiras contendo dados gerais da empresa, dados econômicos, dados da equipe de trabalho e dados do proprietário; a quarta e última parte contendo 30 questões sobre as características do comportamento empreendedor dos entrevistados, visando analisar 10 características deste comportamento, apontadas por McClelland (1987) no Quadro 2 abaixo:

QUADRO 2: Características apontadas por McClelland (1987).

Busca de oportunidades e espírito de iniciativa.
Persistência.
Comprometimento.
Exigências de qualidade e eficiência.
Disposição para correr riscos calculados.
Estabelecimentos de metas.
Buscam informações.
Planejamento e monitoramento sistemáticos.
Persuasão e formação de rede de contatos.
Independência e autoconfiança.

Fonte: Adaptado de McClelland (1987).

As trinta questões da última parte do questionário apresentam três alternativas para avaliação de cada uma das dez características a serem mensuradas na amostra distribuídas de

forma não sequencial. Como por exemplo: as questões 01, 03 e 16 referem-se ao quesito busca de oportunidades e espírito de iniciativa. Propositamente, algumas afirmações podem ser similares, mas nenhuma é exatamente igual.

O questionário é utilizado pelo SEBRAE-MG para a seleção anual de participantes da Excelência Empresarial. Utiliza uma escala de Likert simplificada, que vai de 1 a 3, sendo a 1 para NUNCA, a 2 para ÀS VEZES a 3 para SEMPRE conforme exemplo abaixo:

Mantenho-me calmo em situações tensas	1	2	3
---------------------------------------	---	---	---

O entrevistado que assinar, neste exemplo, o número 2, está indicado que às vezes mantém-se a calma em situações tensas.

Para identificar as características comportamentais empreendedoras, os cálculos são feitos da seguinte forma:

Sempre que a resposta for 1 (NUNCA), a pontuação para a afirmação será 1 ponto.

Sempre que a resposta for 2 (ÀS VEZES), a pontuação para a afirmação será de 5 pontos.

Sempre que a resposta for 3 (SEMPRE), a pontuação para a afirmação será de 9 pontos.

Após a atribuição de valores (um cinco ou nove) a cada uma das 30 afirmações, aplica-se a Tabela 1, a seguir:

TABELA 1: Cálculo da pontuação de cada característica mensurada.

Características do Comportamento Empreendedor	Cruzamento das Características						Resultado
	Itens	Itens	Itens	Fator de ajuste			
a) Busca de oportunidades e iniciativa	1 -	3 +	16	+	8	=	26
b) Persistência	2 -	6 +	17	+	8	=	29
c) Comportamento	4 -	9 +	19	+	8	=	32
d) Exigência de qualidade e eficiência	5 -	12 +	20	+	8	=	35
e) Disposição para correr riscos calculados	7 -	15 +	22	+	8	=	38
f) Estabelecimento de metas	8 -	18 +	23	+	8	=	41
g) Busca de informação	10 -	21 +	25	+	8	=	44
h) Planejamento e monitoramento sistemáticos	11 -	24 +	26	+	8	=	47
i) Persuasão e rede de contatos	13 -	27 +	28	+	8	=	50
j) Independência e autoconfiança	14 -	29 +	30	+	8	=	53

Fonte: Adaptado de SEBRAE, 2003.

O objetivo da Tabela 1.0 foi de confrontar as possíveis contradições que possam existir na auto-avaliação do entrevistado. “Por exemplo, as questões 01, 03, e 16 referem-se ao quesito Busca de oportunidade e espírito de iniciativa”. As questões 01 e 03 são contraditórias.

Caso o entrevistado responda “SEMPRE” em ambas, pela aplicação da Tabela 1.0 acima, elas se anulam, sobrando como resposta apenas a questão 16.

Para interpretar a pontuação do empreendedor, a Tabela 4.0 resulta em uma escala mínima de 1 ponto e máxima de 25 pontos, para cada uma das dez características avaliadas. Quanto maior for à pontuação em cada uma das dez características, maior tende a ser o desempenho do empreendedor, sendo desejável o resultado de 25 pontos, pois representa a sua forma de agir, sua própria percepção, já que o questionário preenchido é uma auto-avaliação.

Após o cálculo da pontuação de cada um dos dez comportamentos avaliados na Tabela 1, são possíveis os seguintes resultados, conforme o Quadro 3 a seguir:

QUADRO 3: Resultado do cálculo da pontuação dos comportamentos avaliados.

Pontuação	Critérios para atribuição de pontuação
01 ponto	<ul style="list-style-type: none"> • Incidência inexistente de comportamento empreendedor. • O entrevistado não revela traços de comportamento empreendedor.
05 pontos	<ul style="list-style-type: none"> • Incidência irrelevante de comportamento empreendedor. • O entrevistado revela pouquíssimos traços de empreendedorismo.
09 pontos	<ul style="list-style-type: none"> • Baixa incidência de comportamento empreendedor. • O entrevistado apresenta traços de empreendedorismo, mas ainda há potencial de desenvolvimento desse comportamento.
13 pontos	<ul style="list-style-type: none"> • Média incidência de comportamento empreendedor. • O entrevistado apresenta traços de empreendedorismo, mas ainda há potencial de desenvolvimento desse comportamento.
17 pontos	<ul style="list-style-type: none"> • Alta incidência de comportamento empreendedor. • O entrevistado já apresenta traços mais sólidos desse comportamento.
21 pontos	<ul style="list-style-type: none"> • Altíssima incidência de comportamento empreendedor. • O entrevistado apresenta características empreendedoras com alto grau de destaque.
25 pontos	<ul style="list-style-type: none"> • Total incidência de comportamento empreendedor. • O entrevistado apresenta características empreendedoras de forma marcante em seu comportamento.

Fonte: Adaptado de SEBRAE (2003).

Segundo Dolabela (2002), não existe uma característica empreendedora ideal. Dessa forma, o presente questionário visa a identificar quais as características de maior destaque no universo pesquisado, tornando-se uma referência que o profissional contábil poderá utilizar para buscar melhorias contínuas em seu ambiente de negócio.

5. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A apresentação dos resultados foi dividida em duas partes conforme exposto no questionário aplicado aos entrevistados: a primeira apresenta o perfil dos gestores e das organizações contábeis coletando dados como gênero, escolaridade, tempo de profissão, entre outras informações; a segunda parte se propõe a identificar as características do comportamento empreendedor dos gestores pesquisados.

Com relação às características do perfil dos gestores, identificou-se no quesito gênero, que a maioria é do sexo masculino, representado pelo percentual de 80%; sendo 20% do sexo feminino, evidenciando a predominância de homens na função de gestores dos escritórios contábeis na cidade de São João Del Rei/MG.

Outra característica predominante nos gestores pesquisados está relacionada à idade, a maioria deles, 66,67% apresenta idades entre 40 a 59 anos, e 33,33% idades entre 20 e 39 anos. Esses dados revelam que entre os entrevistados existem um número maior de gestores com maiores experiências de vida.

Em relação ao grau de instrução, há predominância dos profissionais técnicos em contabilidade, 80% apresentam apenas o ensino médio técnico; 20% possuem curso superior de bacharelado em Ciências Contábeis. E ainda, desses 20%, somente 6,67% apresentam curso de pós-graduação na área. Esta realidade demonstra que a maioria dos profissionais não se preocupa em se especializar, ou se reciclar em suas funções, estando mais sujeitos à aprendizagem no dia a dia, através da experiência prática.

Na função de gestores de empresas contábeis, 40% dos entrevistados são proprietários de escritórios contábeis atuando como gestores de suas empresas a mais de 15 anos; 33,33%

são gestores dos escritórios com experiência entre 10 a 15 anos; e 26,67% possuem menos de 5 anos como gestores, evidenciando que a maioria dos entrevistados possui tempo de experiência relevante para desempenharem com eficácia sua função de gestores.

Com relação às características das organizações, a pesquisa apontou no seguimento pesquisado, um faturamento bruto anual predominante na faixa de R\$ 60 mil a R\$ 120 mil. Os dados levantados referem-se ao faturamento bruto anual de 2011 e comprovam a pesquisa realizada pelo SEBRAE (2003), segundo o qual a grande maioria das empresas contábeis são micro e pequenos empreendimentos.

Dos entrevistados, 40% administram empresas contábeis que apresentaram faturamento bruto anual de até R\$60 mil. Já 46,67% apresentaram faturamento bruto anual na faixa entre R\$60mil e R\$120 mil. Apenas 13,33% da população apresentam faturamento na faixa entre R\$120 mil a R\$180 mil. Com relação aos faturamentos de 240 mil e acima de 360 mil não foram encontrados dados para a amostra.

Segundo dados do SEBRAE (2008), uma lucratividade de 5 a 10% sobre as vendas é considerada satisfatória para atividades comerciais e industriais e para as empresas que prestam serviços, uma lucratividade média desejável deve estar entre 15 a 20%.

Nesse sentido, com relação a lucratividade das organizações contábeis utilizou-se a média de faturamento anual, tendo como base o ano de 2011 e considerando que nesses tipos de organizações não há incidências de impostos sobre o lucro, tratando-se de uma lucratividade líquida.

Assim, observou-se que 46,67% dos entrevistados responderam que as empresas geridas apresentaram uma lucratividade acima de 20% do faturamento anual; 20% uma lucratividade entre 5 % e 10 % sobre o faturamento; e 33,33% apresentaram a lucratividade de 10% a 20%.

O último dado da pesquisa levantado sobre as características das organizações contábeis está relacionado ao número de trabalhadores. Estão incluídos nesses números os sócios, estagiários e eventuais trabalhadores terceirizados.

A quantidade de trabalhadores levantada nas organizações contábeis entrevistadas aponta para uma predominância de 3 a 10 trabalhadores novamente confirmados sua caracterização como micro e pequenos empreendimentos, de acordo com a classificação do SEBRAE (2008).

Em relação ao número de trabalhadores, pôde-se concluir que as organizações que possuem até 03 trabalhadores são representadas pelo percentual de 33,33% e grande maioria 66,67% possuem de 3 a 10 trabalhadores. Não foram encontradas organizações com mais de 10 trabalhadores na amostra pesquisada.

Após delinear na pesquisa o perfil dos gestores de escritórios contábeis que prestam serviços para aproximadamente cinco mil empresas predominantemente de pequeno e médio portes, na cidade de São João Del rei / MG, buscou-se aprofundar o entendimento do aspecto econômico dos escritórios de contabilidade, com vista a avaliar seu sucesso como administradores, uma vez que o lucro, razão de ser de uma empresa, só ocorre se a gestão contábil estiver realizando, de forma eficiente, suas atribuições.

Compararam-se, inicialmente, as variáveis: “Total de trabalhadores” e “Número de clientes”. Na comparação, pôde-se perceber uma relação diretamente proporcional entre o número de clientes e a quantidade de trabalhadores, remetendo a dedução de que, quanto mais clientes houver, maior será o número de trabalhadores envolvidos na organização contábil.

Podemos também observar mediante o cruzamento das variáveis, uma relação diretamente proporcional entre os itens “Número de clientes” e “Faturamento anual”, possibilitando concluir que as empresas que apresentam maior número de clientes têm faturamento maior.

Ao analisar as variáveis “Faturamento” e “Lucratividade”, os dados evidenciaram que a maioria das organizações administradas pelos integrantes da amostra apresentou em 2011, um faturamento predominante de até R\$60 mil e uma lucratividade predominante na faixa de 46,67%. Essa constatação relevou uma realidade aquém das expectativas, sugerindo que os comportamentos empreendedores, remetendo a possibilidade de que esses gestores estão dirigindo seus esforços predominantes para a contabilidade fiscal, e aproveitando as informações de que dispõem na gestão da própria empresa.

A segunda parte do questionário aplicado visava especificamente identificar a presença ou não das dez características do comportamento empreendedor nos gestores de organização contábeis, utilizando a abordagem de McClelland (1987).

A primeira característica a ser analisada refere-se a “ter iniciativa buscando oportunidades”, característica essencial a um profissional empreendedor. Nesse quesito apenas 6,67% dos entrevistados prioriza em grau máximo a iniciativa na identificação e implantação de oportunidades. De acordo com a tabela de resultados do cálculo de pontuação essa incidência é irrelevante de comportamento empreendedor e demonstra que os entrevistados possuem pouquíssimos traços de empreendedorismo. É um dado preocupante se considerarmos que a criatividade do empreendedor, ferramenta indispensável no alcance do sucesso das organizações, está diretamente relacionada à sua iniciativa e busca de oportunidades.

Quando se trata de negócios, nem sempre os resultados almejados são conquistados de imediato, nesse sentido, ser persistente é uma característica fundamental ao empreendedor. Ao analisar a característica “persistência”, encontrou-se um comportamento mediano de 46,66% da amostra. Já 40% apresentam baixa incidência de comportamento empreendedor, ou seja, são poucos os gestores persistentes; e apenas 6,67% apresentam traços mais sólidos desse comportamento. No mesmo percentual, 6,67% da amostra, representam àqueles gestores que não são persistentes, portanto, não possuem traços de comportamento empreendedor.

Vale também observar que nenhum dos respondentes alcançou os 25 pontos máximos sugeridos pela tabela “Resultado do cálculo da pontuação do comportamento empreendedor”. O Gráfico 1 da amostra apresenta esses dados:

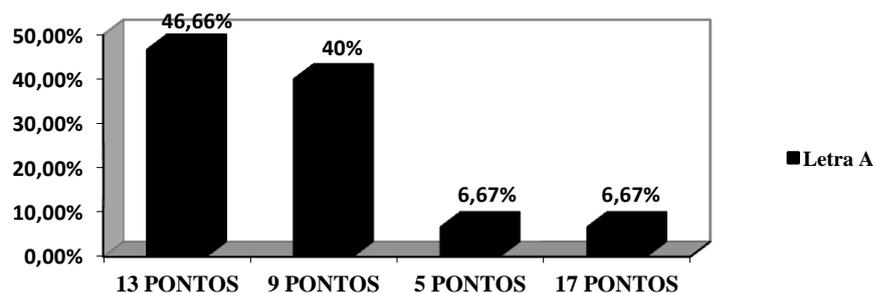


GRÁFICO 1 – Análise da característica “Persistência”.

Fonte: Dados da Pesquisa, 2011.

A próxima característica analisada é “comprometimento”. Ter comprometimento com seu trabalho é uma das características que todas as organizações buscam em seus colaboradores. Os gestores são os responsáveis pela mobilização do trabalho de sua equipe, e só conseguirá tal fato se todos forem comprometidos com suas atividades. Em relação à essa característica, 53,33% dos respondentes são pessoas com baixo comprometimento de seu trabalho, apresentando assim, baixos traços de empreendedorismo; e 46,67% dos

entrevistados possui média incidência desse comportamento, apresentando traços de empreendedorismo, entretanto, com potencial de desenvolvimento desse comportamento. O Gráfico 2 revela esses dados:

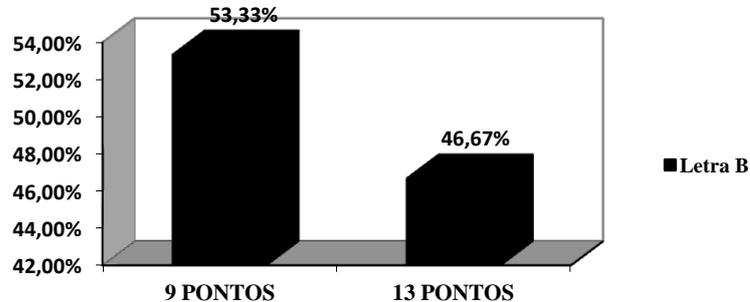


GRÁFICO 2 – Análise da característica “Comprometimento”.

Fonte: Dados da pesquisa, 2011.

A característica “exigência de qualidade e eficiência” é uma característica fundamental para os gestores que desejam que suas organizações sejam renomadas com boa reputação no mercado. Nesse quesito, as pontuações variaram entre 5, 9, 13 e 17 pontos de acordo com a tabela de resultados do cálculo. 46,66% dos entrevistados (9 e 5 pontos) apresentam irrelevante ou baixa incidência de comportamento empreendedor, onde os gestores não estão muito preocupados aos quesitos qualidade e eficiência. 26,66% apresentaram média incidência de comportamento empreendedor e 26,68% dos entrevistados apresentam alta incidência de comportamento empreendedor. Esses resultados apontam uma divisão em quase 50% daqueles gestores que possuem (13 e 17 pontos) e não possuem (9 e 5 pontos) exigência de qualidade e eficiência na gestão de seus negócios. O Gráfico 3 apresenta esses percentuais:

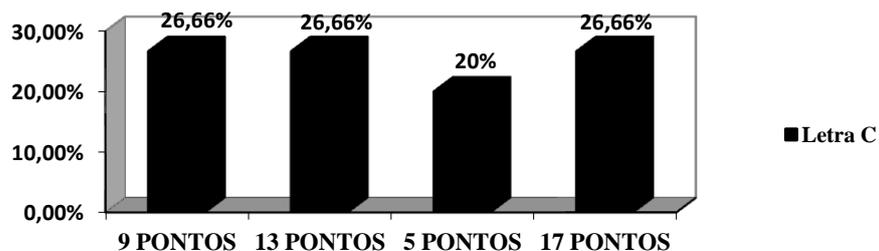


GRÁFICO 3 – Análise da característica “Exigência de qualidade e eficiência”.

Fonte: Dados da pesquisa, 2011.

O Gráfico 4 registra a característica “disposição de correr riscos calculados”. No mundo dos negócios, os resultados de uma transação são sempre proporcionais aos seus riscos. Tantos os resultados quanto os riscos podem ser previstos pelos gestores. Assim, obter resultados diferenciados do habitual requer do gestor a disponibilidade em correr riscos calculados. Analisando-se essa característica, observou-se a menor incidência de comportamento empreendedor identificada nos entrevistados, ou seja, os gestores contábeis não estão dispostos a correrem riscos calculados de forma geral. 46,66% dos entrevistados assumem pouquíssimos os riscos. 20% não estão dispostos a assumirem riscos o que revela ausência de traços de comportamento empreendedor e 33,33% assumem um pouco mais de riscos, apresentando traços moderados de comportamento empreendedor.

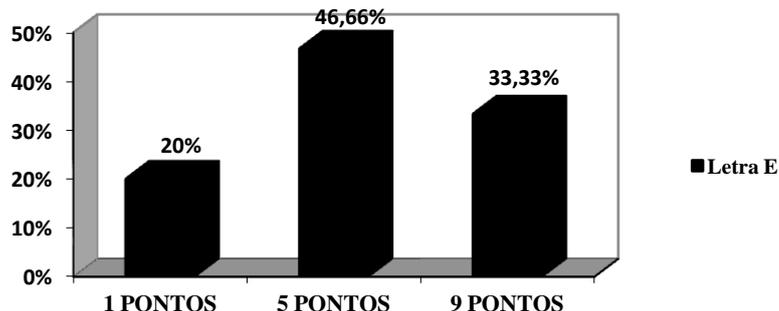


GRÁFICO 4 – Análise da Característica “Disposição de correr riscos calculados”.
Fonte: Dados da pesquisa, 2011.

A próxima característica a ser analisada é “estabelecimento de metas”. Esta característica é importante, pois revela a preocupação do empreendedor em alcançar os resultados propostos no planejamento estratégico. As metas podem estar relacionadas ao número de clientes pretendidos pelos escritórios, ao faturamento que se deseja no final do ano ou simplesmente relacionadas à eficácia do serviço e do atendimento. Normalmente os gestores que não se preocupam com o estabelecimento de metas, não possuem um plano de negócio para sua empresa.

É importante observar que 40% dos gestores entrevistados estão pouco preocupados em estabelecer metas, ou seja, os entrevistados apresentam traços de empreendedorismo, mas ainda há potencial de desenvolvimento desse comportamento. Têm-se que, 39,99% (1 e 5 pontos) não estão preocupados ou estão pouquíssimos preocupados com o estabelecimento de metas e apenas 20% estão preocupados em estabelecer metas, demonstrando traços de empreendedorismo, como apresenta-se no Gráfico 5.

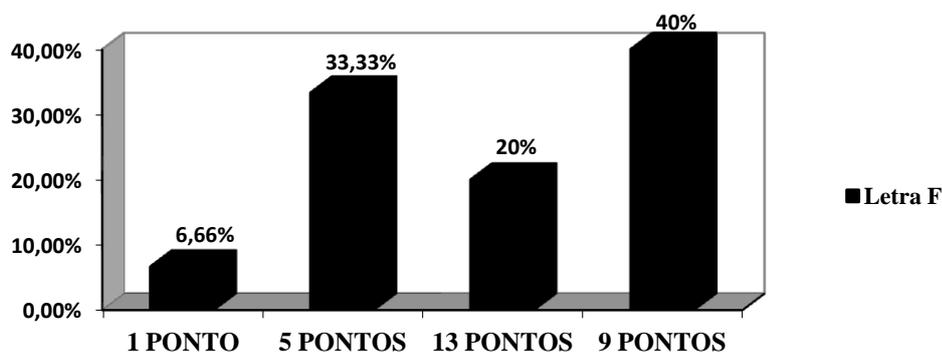


GRÁFICO 5 – Análise da característica “Estabelecimento de metas”.
Fonte: Dados da pesquisa, 2011.

Buscar informações na profissão contábil é uma atitude de muita importância, pois esta área sofre constantemente alterações, em um mercado cada vez mais competitivo das organizações que exige do segmento contábil eficácia nos serviços prestados. Nesse sentido, com relação à característica “busca de informações”, apenas 26,66% dos entrevistados se empenham muito nessa busca, apresentando assim, traços mais sólidos desse comportamento empreendedor. 6,66% possuem uma média incidência de comportamento empreendedor. E 33,33% possuem baixa incidência de comportamento empreendedor, por buscar poucas informações necessárias aos negócios e 33,32% (1 e 5 pontos) não buscam informações

nenhuma, apresentando nenhum traço de comportamento empreendedor. O Gráfico 6 apresenta essas informações:

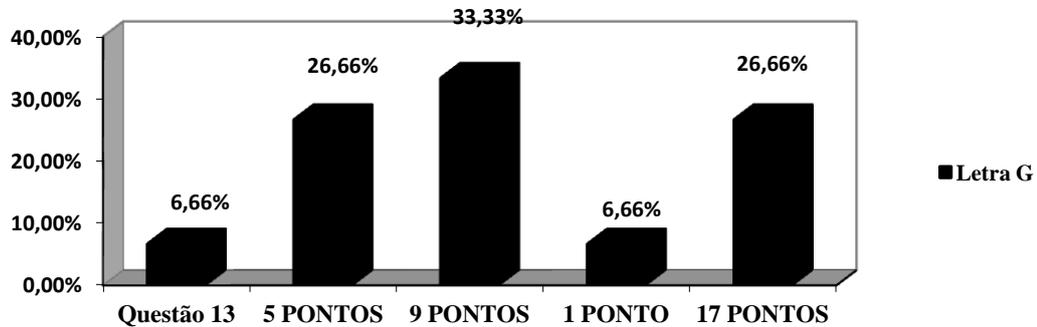


GRÁFICO 6 – Análise da característica “Busca de informações”.
Fonte: Dados da pesquisa, 2011.

A característica “Planejamento e monitoramento sistemático” é uma característica fundamental ao gestor, pois mais importante que planejar, é controlar, monitorar as atividades e seus resultados na intenção de descobrir ou amenizar falhas de planejamento. Nesse quesito, 26,66% dos gestores estão preocupados em controlar o planejamento das suas empresas, apresentando traços sólidos de comportamento empreendedor. 13,33% apresentam traços médios de comportamento empreendedor; e a maioria de gestores, 53,33% (9 e 5 pontos) possui pouca preocupação com o planejamento e monitoramento sistemático, apresentando baixa ou irrelevante incidência de comportamento empreendedor. 6,66% da amostra revela que não existem planejamento e monitoramento das atividades, ou seja, os entrevistados não apresentam traços de comportamento empreendedor. O Gráfico 7 demonstra esses percentuais.

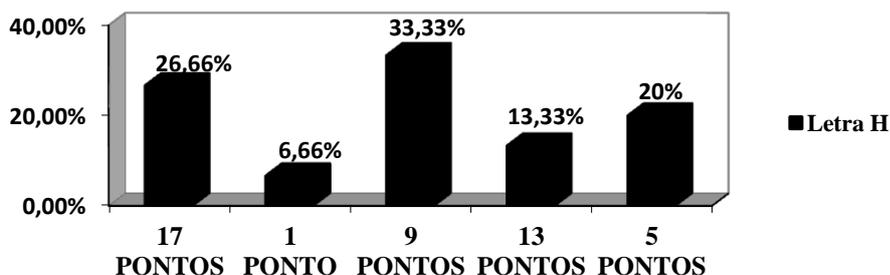


GRÁFICO 7 – Análise da característica “Planejamento e monitoramento sistemático”.
Fonte: Dados da pesquisa, 2011.

A penúltima característica pesquisada, “Persuasão e rede de contatos”. Ser comunicativo, saber argumentar, e ter e manter bom relacionamento é o que se entende por persuasão e rede de contatos, características valorizadas nos gestores pelas organizações. Nesse quesito, 53,33% dos entrevistados estão pouco preocupados com seu poder de persuasão e de manter contatos, apresentando baixa incidência de comportamento empreendedor. 26,66% apresentam traços de empreendedorismo, mas ainda há potencial de desenvolvimento desse comportamento. 13,33% possuem pouquíssimos traços de empreendedorismo. e 6,66% dos respondentes não possuem a característica persuasão e rede de contatos, demonstrando ausência do comportamento empreendedor conforme Gráfico 8.

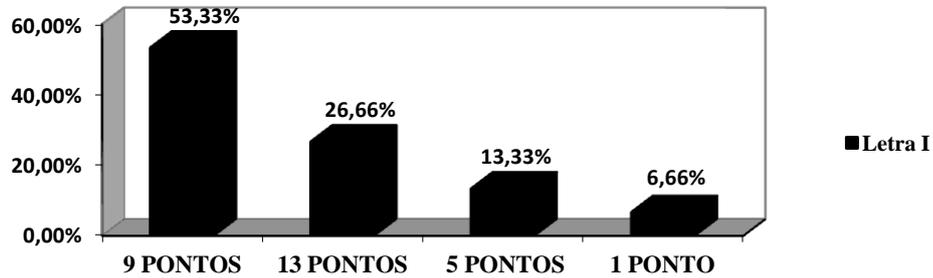


GRÁFICO 8 – Análise da característica “Persuasão e rede de contatos”.
Fonte: Dados da pesquisa, 2011.

Por fim a última característica pesquisada, “independência e autoconfiança”, nos revelam dados tímidos. 66,66% dos entrevistados apresentam poucos ou médios traços de comportamento empreendedor (9 e 13 pontos). 20% dos respondentes possuem pouquíssimos traços de empreendedorismo e 13,33 % dos entrevistados não possuem independência e autoconfiança, demonstrando a ausência de traços de comportamento empreendedor, conforme apresentado no Gráfico 9.

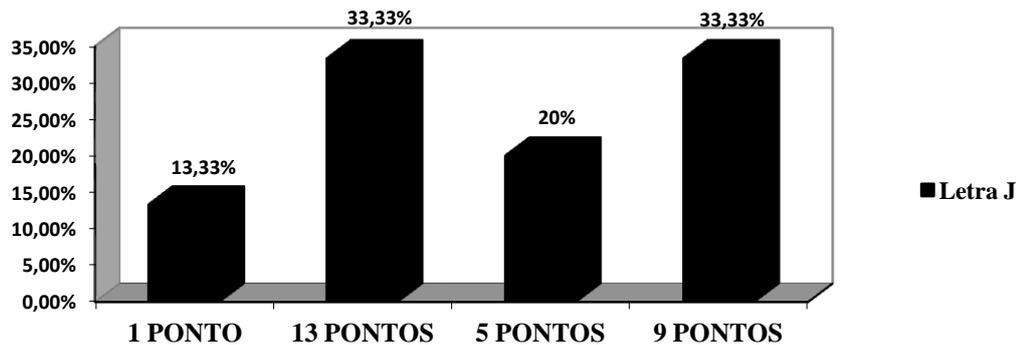


GRÁFICO 9 – Análise da característica “Independência e autoconfiança”.
Fonte: Dados da pesquisa, 2011.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa foi desenvolvida objetivando identificar se os gestores dos escritórios de contabilidade na cidade de São João Del Rei/MG, possuem as características do comportamento empreendedor com base na abordagem de McClelland (1987). Além desse ponto específico, o trabalho direcionou-se no sentido de obter informações adicionais relativas ao perfil desses profissionais e as características das organizações por eles administradas; partindo do pressuposto de que, em função de sua formação acadêmica específica e de sua experiência na área contábil, consolidada na prática do atendimento as empresas e clientes, os gestores contábeis estão mais apto a desenvolver características de empreendedorismo na gestão do próprio negócio, obtendo especiais sucessos como empresários.

Para identificar as dez características do comportamento empreendedor propostas por McClelland (1987), aplicou-se um questionário auto-administrado pelo SEBRAE na seleção anual do Prêmio Excelência Empreendedora. Dos 30 questionários distribuídos, obteve-se o retorno de 15 questionários válidos, cujo conteúdo possibilitou as conclusões abaixo após o minucioso processo de análise dos dados.

As informações coletadas na primeira parte do questionário possibilitaram identificar um grupo de profissionais majoritariamente do sexo masculino (80%), predominante na faixa etária de 50 a 59 anos. Quanto ao nível de escolaridade formal dos participantes, constatou-se que 80% dos respondentes são formados em Técnico em Contabilidade, e que apenas 6,67% têm algum tipo de estudo no nível de pós-graduação. Quanto à experiência profissional, a pesquisa revelou tratar-se de uma classe bastante experiente com 46,67% declarando ter mais de 15 anos de atividades como contadores e 40% são gestores de organizações contábeis também há mais de quinze anos.

Quanto ao perfil dos escritórios de contabilidade desses gestores trata-se, em sua maioria de micro e pequenos empreendimentos, 46,67% no qual o faturamento anual em 2011 é na faixa de R\$60 mil. Pode-se também contatar que, nesse mesmo período a maioria das organizações contábeis, 32,14%, apresentou lucratividade entre 10% e 15% revelando um resultado aquém das expectativas, resultado do aquecimento do setor nos últimos anos. O pressuposto é de que o profissional contábil, por sua formação acadêmica e experiência teria condições privilegiadas de gestão do seu próprio negócio, traduzidas em lucros mais significativos. Quanto ao quantitativo de clientes, os dados revelam que 46,67% dos escritórios analisados da cidade de São João Del Rei têm acima de 60 clientes fixos, ultrapassando ligeiramente a média identificada na pesquisa nacional realizada por Figueiredo (2000). Em relação ao número de trabalhadores, incluídos os sócios, empregados efetivos, estagiários e eventuais trabalhadores terceirizados, constatou-se que 66,67% dos respondentes declaram contar, em suas respectivas empresas, com até dez trabalhadores. Os dados revelam mais uma vez que se trata de escritórios enquadrados como micro e pequenas empresas.

A segunda parte do questionário auto aplicado diz respeito às dez características do comportamento empreendedor da amostra. A característica menos presente no grupo foi o quesito “comprometimento” tendo figurado com média incidência em 46,67% da amostra.

As características “Busca de oportunidades espírito de iniciativa”, “Persuasão e rede de contatos” foram percebidas em termos gerais, pela maioria dos participantes, como aspectos que os caracterizam de forma altamente significativa.

Em síntese, observa-se que os traços das dez características do comportamento empreendedor sugeridas por McClelland (1987) não foram percebidas de forma satisfatória pelos quinze gestores considerando-se a incidência e abrangência da população. Nesse sentido, é recomendável que busquem aprimorá-las e desenvolvê-las, especialmente no que tange a disposição para correr riscos calculados; independência e autoconfiança; exigência de qualidade e eficiência; estabelecimento de metas e busca de informações; para que possam utilizar os recursos oferecidos pela contabilidade de forma mais eficiente e criativa, na perspectiva do enfoque gerencial, já que é consensual o entendimento de que a visão empreendedora influencia diretamente nos resultados dos negócios.

Buscando comprovar a consistência da auto-avaliação dos participantes quanto ao próprio empreendedorismo, procedeu-se ao cruzamento das dez características do comportamento empreendedor avaliadas. Confrontando partes de características, sobrepondo umas as outras, foi possível fazer deduções.

Em síntese, na fase de cruzamento das características, pode-se perceber a ausência de alguns comportamentos empreendedores essenciais, especialmente o aproveitamento das informações disponíveis em prol da gestão mais lucrativa da própria empresa e dos negócios dos clientes.

Em vista do exposto, acredita-se ter respondido plenamente a questão que orientou esta pesquisa: quais são as características comportamentais empreendedoras predominantes nos contadores de São João Del rei/MG, como gestores de organizações contábeis, segundo a percepção dos autores.

Como limitação dessa pesquisa, há de ser reconhecer que a população estudada se restringe a 15 proprietários de organizações contábeis em São João Del – Rei / MG. Além disso, a limitação da amostra de 15 participantes impede a generalização dos resultados em nível estadual, municipal ou mesmo nacional, já que na cidade contam 30 escritórios de contábeis.

Como os aspectos complementares possíveis de serem desenvolvidos para ampliar horizontes e abrir novas perspectivas de comportamentos empreendedores, julgam-se pertinente dar conhecimento dos resultados obtidos aos órgãos de classe, a entidades sindicais e a entidades de ensino superior, objetivando despertar reflexão quanto à formação acadêmica dos profissionais contábeis, que, sem dúvida, requer maior atenção por parte das instituições de ensino superior, no sentido de propor programas de desenvolvimento e aprimoramento das características empreendedoras de seus alunos, além de prepará-los em termos de domínio de novas tecnologias. Maior investimento nesse sentido sem dúvida é necessário, para viabilizar o atendimento as atuais exigências do mercado em relação à formação do contador empreendedor.

Espera-se que este trabalho tenha contribuído de alguma forma, para ampliar o entendimento acerca do universo das organizações contábeis, mais especificamente, de seus gestores. A riqueza e a complexidade dessas organizações têm inúmeras possibilidades de pesquisas possíveis de serem desenvolvidas no universo contábil.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- DOLABELA, Fernando Celso. **O segredo de Luísa** - uma ideia, uma paixão e um plano de negócios- como nasce o empreendedor e se cria uma empresa. São Paulo: Cultura Editores Associados, 2002.
- DOLABELA, Fernando Celso. **A Oficina do Empreendedor**. São Paulo: Editora Cultura, 1999.
- DRUCKER, Peter F. **Inovação e Espírito Empreendedor: prática e princípios**. São Paulo: Pioneira, 1987.
- FILION, Louis Jacques. O empreendedorismo como tema de estudos superiores. In: **Empreendedorismo: ciência, técnica e arte**. Brasília: CNI/IEL, 2000. pp. 13-42.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- HAIR JUNIOR, Joseph F. **Fundamentos de métodos de pesquisa em Administração**. Porto Alegre: Bookman, 2005.
- MARION, José Carlos. **Contabilidade empresarial**. São Paulo: Atlas, 2006.
- McCLELLAND, David C. **Teoria da motivação**. São Paulo: Pioneira, 1987.
- PINCHOT III, Gifford. **Intrapreneuring: porque você não precisa deixar a empresa para ser um empreendedor**. São Paulo: Harbra, 1989.
- SERVIÇO DE APOIO AS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS – SEBRAE. **Programa CFC/SEBRAE de responsabilidade profissional e social dos profissionais de contabilidade**. Brasília: SEBRAE, 2003.
- SERVIÇO DE APOIO AS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS DE MINAS GERAIS – SEBRAE-MG. **Contabilizando o Sucesso**. 2008. Disponível em: <<http://www.comunidade.sebrae.com.br/contabilizando/>>. Acesso em: 28 jun. 2013.